

DF - Comércio

**OPERAÇÃO HAI-DAO**

# Deportação à vista para os piratas chineses

**Ação da Polícia Civil retira de circulação 30 pessoas acusadas de vender produtos falsificados na Feira dos Importados. Acordo inédito pode expulsá-las do país. Mais de 40 mil produtos foram apreendidos**

» NOELLE OLIVEIRA  
» RENATO ALVES

pela primeira vez, estrangeiros poderão ser expulsos do Brasil por causa de pirataria. A possível punição é fruto de uma operação realizada ontem no Distrito Federal. Policiais civis detiveram 30 chineses acusados de vender produtos falsificados na Feira dos Importados, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Os agentes ainda apreenderam mais de 40 mil itens ilegais. As polícias Civil brasileira e Federal investigam a relação do grupo com a máfia chinesa. O esquema envolveria trabalho escravo e tráfico internacional de pessoas.

A operação de ontem, batizada de Operação Hai-Dao — que significa pirataria em mandarim, dialeto chinês —, faz parte de uma parceria firmada entre a Polícia Civil candanga e o Ministério da Justiça, em agosto. Pelo acordo, além de responder criminalmente pelo delito, os estrangeiros envolvidos nesse tipo de crime também terão de enfrentar um processo administrativo aberto pela Secretaria Nacional de Justiça, o qual pedirá a expulsão deles do país.

Até então, nunca havia sido instaurado processo que poderia desencadear na expulsão de estrangeiros pelo crime de pirataria. “O Governo do DF está inovando nesse sentido. Antes, os crimes de pirataria acabavam se atendo à questão criminal e o governo federal não era informado a respeito das pessoas de fora do país que estavam cometendo o delito, portanto nenhuma atitude nesse sentido era tomada”, explicou o ministro interino da Justiça, Rafael Thomaz Favetti. Todos os contraventores detidos ontem estão regulares no país e responderão a processos.

Dos 30 detidos, 24 estavam envolvidos diretamente com a quadrilha da pirataria. Mas apenas duas pessoas permaneceram presas, acusadas pelo crime de descaminho — quando mercadorias são trazidas do exterior sem passar pela alfândega. Elas seriam líderes do grupo detido, segundo o delegado Maurílio Rocha, responsável pela ação. Ainda existiriam outros líderes do esquema em liberdade, de acordo com ele. Todos os chineses levados à delegacia responderão por formação de quadrilha, que, em caso de condenação, rende de um a três anos de prisão.

**Euros e dólares**

Na Operação Hai-Dao, que começou às 6h e se estendeu até o início da tarde, foram cumpridos 33 mandados de busca e apreensão. Alguns deles em residências. Nos apartamentos dos chineses detidos, no Cruzeiro, em Águas

Claras e na Asa Sul, policiais encontraram mercadorias, além de muito dinheiro em espécie e cheques. Eles também recolheram dólares e euros. Nas casas e na Feira dos Importados, os agentes apreenderam cerca de 30 mil óculos, 7 mil relógios, mil bolsas e 120kg de roupas copiadas de marcas famosas.

A Receita Federal acredita que o preço unitário médio dos óculos gira em torno de R\$ 10, enquanto os demais produtos custam, em média, R\$ 30 cada — até 10 vezes menos que o valor dos produtos originais. “Uma das grandes preocupações da Receita é manter a fiscalização nas fronteiras. Acontece que esses criminosos ingressam por partes impossíveis de ter vigilância. Temos grandes fronteiras, somente a integração de vários órgãos poderia permitir uma operação maior como essa, em que contamos com a ajuda da Polícia Rodoviária Federal”, considerou Wagner Wilson, inspetor da Receita Federal no DF.

Os integrantes da quadrilha desmontada ontem buscavam as mercadorias em uma mesma distribuidora, em São Paulo. Os produtos seguiam de ônibus para o DF. Ao chegar às cidades goianas do Entorno, no entanto, os contrabandistas desembarcavam e prosseguiam em veículos pequenos, de passeio, para depósitos em residências no Cruzeiro, no Guarã e em Águas Claras. De lá, as mercadorias abasteciam 24 bancas na Feira dos Importados. “Há a possibilidade de chegarmos a uma ligação com a máfia chinesa. Em São Paulo, sabemos de ações de grandes máfias e a origem dos produtos apreendidos aqui é justamente a capital paulista, mas ainda não temos uma linha definitiva neste sentido”, explicou o diretor-geral da Polícia Civil do DF, Pedro Cardoso.

**» Números da pirataria**

**6** em cada 10 CDs ou DVDs vendidos no país são piratas

**8** em cada 10 bolsas com marcas importadas vendidas no país são piratas

**2 milhões** de empregos formais perde o Brasil com a pirataria

**R\$ 30 bilhões** em impostos é o que o país deixa de arrecadar anualmente em função da pirataria

**US\$ 520 bilhões** é o valor aproximado que a pirataria movimentou em todo o mundo por ano. Mais que o narcotráfico, com US\$ 380 bilhões



Foto: Bruno Fortes/CE/DA Press

Policiais civis cumprem mandado de busca e apreensão na Feira dos Importados: operação teve início às 6h

**Operação Hai-Dao**

Veja como funcionava a rota de contrabando de produtos piratas feita pelos chineses investigados pela Polícia Civil do DF:



Ígerson Miranda/CE/DA Press

**» Memória**

**Abrigo de camelôs**

Em 1992, camelôs espalhados pela cidade decidiram se concentrar em um estacionamento entre a 503 e a 504 Sul. Era o início da Feira do Paraguai, conhecida pela venda de produtos eletrônicos contrabandeados com preços abaixo do mercado. Em 1994, após reclamações dos comerciantes das duas quadras, os ambulantes foram transferidos para o estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Três anos depois, o GDF os levou para uma área pública de aproximadamente 70 mil metros quadrados, ao lado da Ceasa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), que passou a ser chamada de Feira dos Importados. Juntaram-se aos antigos camelôs do Plano Piloto os ambulantes da Feira do Guarã. Há quatro anos, os boxes ganharam cobertura e pisos antiderrapantes, mas as irregularidades não cessaram. Hoje há mais de 2 mil expositores no espaço, que vendem de comida a móveis a computadores de última geração, tanto legais quanto de origem duvidosa.

**» O que diz a lei**

**Direitos autorais**

O Código Penal, reformado em seus artigos 184 e 186 pela Lei nº 10.695/03, diz que a reprodução ilegal de músicas, vídeos, livros, obras de arte ou programas de computador, inclusive a violação de direitos autorais por meio da internet, pode render de dois a quatro anos de cadeia, mais multa. Está sujeito

à mesma pena quem oferece ou distribui ao público a obra sem autorização do autor ou produtor da obra.

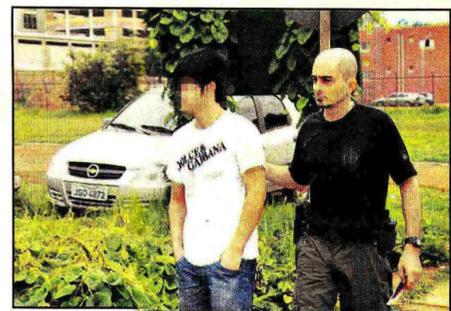
A Lei nº 9.609/98 define que programas de computador estão incluídos no âmbito dos direitos autorais. Quem usa software pirata pode ser condenado de seis meses a dois anos de prisão e pagar multas diárias enquanto usar o programa. Quem revende software ilegal está sujeito a uma pena de um a quatro anos de cadeia e a multa de até 3 mil vezes o valor de um programa legal.



Série de reportagens, em maio de 2009, revelava a atuação da máfia chinesa no Distrito Federal

## Cruzeiro Novo é a base dos asiáticos

Chineses têm alugado ou comprado apartamentos no Cruzeiro Novo para expandir a pirataria em Brasília. Nos prédios residenciais, os asiáticos moram espremidos com contrabandistas e ainda estocam as mercadorias falsificadas. Tanto os produtos quanto os chineses chegam à capital brasileira por meio de um esquema criminoso, que envolve documentos fraudados, extorsão, ameaça e lavagem de dinheiro. O Correio denunciou o fenômeno há um ano.



Chinês é levado à Delegacia de Combate ao Crime Organizado

A ofensiva da máfia chinesa faz parte de uma conexão além-fronteiras, conforme o revelado por meio de série de reportagens. Chineses são recrutados por escritórios no país de origem, que distribuem vistos falsos para a permanência no Brasil. A maioria é jovem, vem de Cantão (sul da China), tem de 18 a 25 anos e escolaridade equivalente ao primeiro grau. Cada viagem custa ao agenciador US\$ 10 mil (cerca de R\$ 19,7 mil), pagos pelo imigrante ilegal com o trabalho escravo e até a obrigação de ameaçar comerciantes da colônia, como ocorre frequentemente em São Paulo, onde os assassínios entre orientais se tornaram frequentes.

Na paraguaia Ciudad del Este, o entreposto muambeiro na fronteira com Foz de Iguaçu (PR), os chineses recebem as instruções e apoio para entrar no Brasil. Quando atravessam os limites entre os dois países sul-americanos, se dividem entre Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Na capital do país, as mercadorias ilegais, também vindas do Paraguai, chegam em vans e carros nas madrugadas. A distribuição é rápida para não chamar a atenção da polícia e da vizinhança do Cruzeiro Novo.

O conjunto de prédios residenciais do Cruzeiro Novo é o mais próximo da Feira dos Importados, onde metade das 2,1 mil bancas vende mercadoria contrabandeada ou falsificada, de acordo com a Receita Federal. Através de cerca de 50 mil consumidores semanalmente, o centro comercial brasileiro tornou-se o segundo maior ponto de venda de produtos piratas do país. Perde apenas para a Rua 25 de Março, em São Paulo, base da máfia chinesa no Brasil.

Do Cruzeiro Novo ao centro comercial são apenas 500m, sem grandes obstáculos. Os asiáticos precisam apenas atravessar a passarela sobre a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epiá) para chegar à Feira dos Importados. De terça-feira a domingo, fazem a tra-

vesia em pequenos grupos, antes das 9h e após as 18h — quando abre e fecha a feira, que não funciona às segundas.

**Ocupando espaço**

Para ficar ainda mais perto das suas bancas e dos consumidores, os chineses também procuram as salas dos pequenos prédios comerciais do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), onde fica a Feira dos Importados. Os imóveis que deveriam ser destinados a escritórios ou lojas viram moradia de criminosos e depósito de mercadorias pirateadas. Fazem o que fizeram em Ciudad del Este, no Paraguai. Na divisa com o Brasil e a Argentina, Ciudad del Este é responsável por metade do Produto Interno Bruto (PIB) paraguaio e terceira maior zona de comércio franca do mundo (após Miami e Hong Kong). De lá sai parte dos produtos piratas fabricados em países asiáticos e vendidos no Brasil. Para a máfia chinesa igualar Brasília a Ciudad del Este, o próximo passo será a abertura de negócios legais, como fizeram no Paraguai e em São Paulo, onde compraram lojas e postos de gasolina para lavar o dinheiro do crime.

**» Denuncie**

» Pela internet, você pode conferir se comprou ou ganhou um produto pirata e denunciar a prática. O Conselho Nacional de Combate à Pirataria mantém o endereço [www.piratafora.com.br](http://www.piratafora.com.br). Outro site é o [www.apcm.org.br/denuncie](http://www.apcm.org.br/denuncie)



Entre as mercadorias piratas recolhidas estavam óculos, relógios, bolsas e roupas